

Senador justifica contas bancárias

Num depoimento de pouco mais de três horas, o senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) conseguiu dar praticamente todas as explicações solicitadas pelos parlamentares da CPI do Orçamento. Relator geral da Comissão de Orçamento em 1992, Mansueto foi citado nos documentos, encontrados na casa do diretor da Odebrecht em Brasília, associado a um percentual, mas a impressão geral entre os parlamentares, após o depoimento, era de que não havia provas de envolvimento do senador no esquema de corrupção do Orçamento.

"Vários outros parlamentares também deixaram essa sala dando a mesma impressão", afirmou cauteloso o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), presidente da CPI.

Mansueto de Lavor destacou, em seu depoimento à CPI, que não poderia explicar por que seu nome fora mencionado nos documentos da Odebrecht. Sobre sua movimentação bancária, integrantes da CPI assinalaram que não há indício de recebimento de nenhuma quantia exagerada, à exceção dos meses de junho a outubro de 1992, quando os depósitos ficam acima da média. O senador explicou os valores como resultantes de vendas de imóveis e do lucro de pequenas atividades agropecuárias.

Antes de absolver o senador totalmente a Subcomissão de Bancos prefere esperar que ele envie os documentos referentes a essas transações: "Pelo que ele diz, pode estar tudo certo. Mas vamos esperar a chegada dos papéis", disse o deputado Benito Gama (PFL-BA), coordenador da Subcomissão de Bancos.

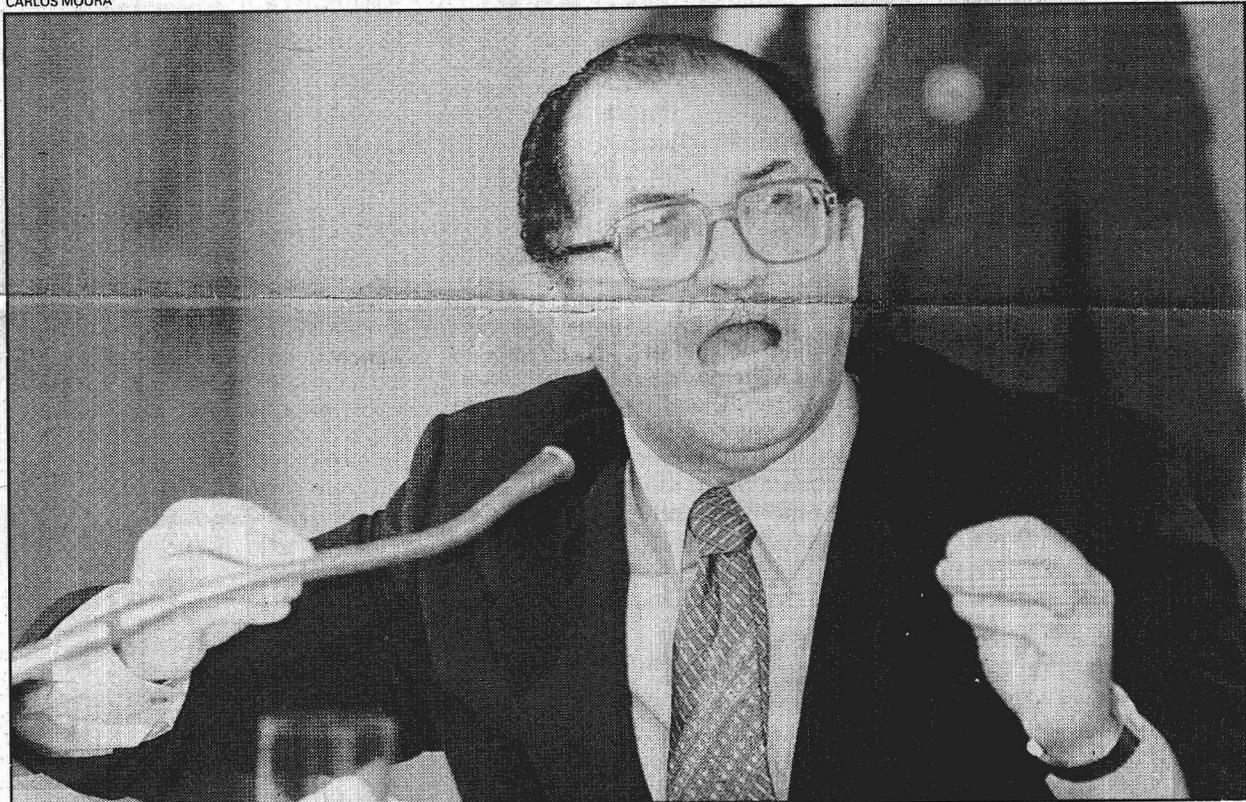
Mesmo as explicações para os documentos da Odebrecht que o citam foram consideradas plausíveis. "Essas referências sobre pessoas e números que aparecem nesse documento são esotéricas. São tão difíceis de explicar que nem o diretor da Odebrecht soube fazê-lo", justificou-se, observando que o documento é unilateral e não tem significado para ele.

"Gostaria que esse documento tivesse valor executivo para ir a cartório cobrar esse valor e acabar com essa brincadeira", reagiu o senador, ao saber que o diretor da Odebrecht, Ailton Reis, explicou os percentuais como sendo uma previsão de ajuda futura aos parlamentares nas próximas eleições.

Lobby — O senador Mansueto de Lavor começou seu depoimento fazendo uma longa análise sobre os problemas da Comissão de Orçamento e do próprio Orçamento que, na sua opinião, não deve ser apenas autorizativo, mas impositivo. Outra sugestão apresentada pelo ex-relator foi a oficialização da atividade de lobista, para dar mais transparência ao relacionamento entre lobistas, empresa e governo.

Segundo Lavor, boa parte dos problemas do Orçamento seria evitada se o lobby fosse oficializado.

CARLOS MOURA



Mansueto de Lavor: quase inocentado no depoimento, mas CPI ainda vai analisar transações comerciais